



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Herniorrafia perianal em canino utilizando pericárdio bovino em glicerina 98% para correção do defeito

AUTOR PRINCIPAL:

LUANA CAPITANIO

E-MAIL:

luaninhacapitania@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Aparício Mendes de Quadros, Bianca Silva Medeiros, Carolina de Conto Vivan, Indaia Bisognin, Franciele Valentini, Patrícia Mara Cenci e Silva.

ORIENTADOR:

Michelli Westphal de Ataíde

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A hérnia perineal resulta do enfraquecimento e separação dos músculos e fáscias que formam o diafragma pélvico, promovendo deslocamento caudal de órgãos abdominais e pélvicos no períneo (ANDERSON et al., 1998; SEIM III, 2004). Pode também estar associada à predisposição genética em cães das raças: Boston Terrier, Boxer, Collie, Welsh Terrier, Pequinês, Dachshunds e Pastor Alemão (FERREIRA; DELGADO, 2003). Os sinais clínicos mais observados em cerca de 90% a 95% dos cães afetados são: tenesmo, disquesia, inchaço em posição ventrolateral relativamente ao ânus, por vezes redutível, e constipação crônica (FERREIRA; DELGADO, 2003). O presente relato tem como objetivo demonstrar o resultado da utilização do pericárdio bovino, como reforço na correção de defeito da hérnia perineal de um canino.

RELATO DO CASO:

Um canino macho da raça Dachshund, com 14 anos de idade e 9kg de massa corporal, foi atendido no Hospital Veterinário da UPF (HV-UPF), apresentando dificuldades para defecar, além de feridas na cavidade oral. Na avaliação clínica constatou-se aumento de volume na região perianal, edema na região anal e massa na cavidade oral, disseminada na região da mandíbula e agressividade, não permitindo a inspeção detalhada da mesma. Como exames complementares foram solicitados hemograma, bioquímica sérica (ALT, FA, Albumina, Creatinina e Uréia) e ultrassonografia da região perineal, demonstrando uma imagem anecogênica com ausência de sedimentos, edema e seroma, compatível com hérnia perineal.

O paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico para correção do defeito. Como medicações pré-anestésicas foram utilizados zoletil (5mg/kg-1) IM e tramadol (4mg/kg-1) IM, indução diazepam (0,5 mg/kg-1) IV e propofol (4mg/kg-1) IV, a manutenção realizada com isoflurano ao efeito vaporizado com oxigênio 100%, pela via traqueopulmonar. Após a ampla tricotomia da região perineal, posicionou-se o animal em decúbito esternal, os membros pélvicos foram posicionados fora da mesa cirúrgica e a região cranial dos fêmures foi acolchoada evitando assim a pressão desnecessária sobre os nervos femorais. Foi realizada incisão elíptica ao redor do ânus, dissecação do espaço subcutâneo com tesoura de Metzembbaum, visualização do omento o qual foi reposicionado para dentro da cavidade abdominal com uso de gaze preparada em pinça hemostática, como não havia musculatura suficiente para corrigir todo o defeito, optou-se pelo uso de implante biológico (pericárdio bovino), o qual foi recortado e posicionado sobre a ferida. Para fixação foi realizado pontos interrompidos simples com náilon 2-0 ao redor do pericárdio, ancorando-o à musculatura, seguido da redução de espaço subcutâneo com náilon 3-0 em padrão contínuo simples e a dermorrafia com náilon 4-0 em pontos de Wolf.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Durante o pós-operatório foi instituído fluidoterapia com ringer lactato de sódio, além de cefalotina (25mg.kg-1), tramadol (2mg.kg-1) e meloxicam (0,2 mg.kg-1), todos administrados por via intravenosa devido a agressividade do paciente, alimentação pastosa e limpeza da ferida cirúrgica. No retorno, após 10 dias, o proprietário relatou que o paciente apresentava diarreia e inapetência. Na reavaliação clínica foi constatado deiscência de pontos cutâneos, além de dificuldade de manusear o paciente que estava extremamente agressivo. Ao fim, o proprietário optou pela eutanásia por não conseguir realizar os cuidados pós-operatórios e fornecer a medicação indicada.

CONCLUSÃO:

Este relato demonstra que para fazer o reforço dos músculos perineais, pode ser utilizado pericárdio bovino como uma membrana biológica, que consiste em implantes de natureza orgânica, livre e inerte. Porém, os cuidados pós-operatórios e a cooperação do proprietário é essencial para o sucesso de um procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ANDERSON, M.A. et al. Perineal hernia repair in the dog. In: MONTARI, A.C. et al. Ciência Rural, 2005 <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v35n5/a40v35n5.pdf>>; acesso 06/08/2014.
- FERREIRA, F.; DELGADO, E. Hérnias perineais nos pequenos animais. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, 2003 <http://www.fmv.utl.pt/spcv/PDF/pdf3_2003/545_3_9.pdf> acesso 06/08/2014.
- SEIM III, H.B. Perineal hernia repair. In: MONTARI, A.C. et al. Ciência Rural, 2005. <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v35n5/a40v35n5.pdf>> acesso 06/08/2014.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador